

PÁSSARO FERIDO

Poesias

© Luiz Otávio Dobal 1995

PÁSSARO FERIDO

Luiz Otávio Dobal

Pássaro ferido no céu despontou,
Com as asas abertas me maravilhou.

Prata, metal reluzindo no dourado do sol.
Sua cabeça altiva segura e ferida,
Ferida de morte.

Por total indiferença ou falta de sorte,
Ninguém te notou.

Ainda seguro e imponente
Pelos edifícios planou.

Mas a dor foi maior e
No negro do asfalto tombou.

E eu inconsciente a mão estendi,
Porém o medo dos homens a decepou.

Quando o automóvel,
Veloz e inconstante,
Rapidamente te levou.

PAI

Luiz Otávio Dobal

1

Oi, pai.
Lembra de mim?
Seu filho, pai.
Seu curumim.

Vamos faça um esforço
Tente recordar.
Eu sei que não és mais moço,
Mas não custa tentar.

Lembra do menino saindo da maternidade?
Só quero que você lembre,
Não precisa ter saudade.

Lembra do choro nervoso,
Da leveza envolta em fraldas
Que em seus braços pousou.

Lembra dos brinquedos,
Daquela estória que você contou.

Lembra do futuro que você sonhou,
Para um menino vacilante
Que em você confiou.

Lembra da pelada,
Que a gente nunca jogou.
Lembra da palmada malvada,
Que você me aplicou.

Lembra da vida, da existência,
Que você não me ensinou.

Lembra da dor da ausência,
Que você me injetou.

Lembra daquele dia sem despedida,
Que você me deixou.

Lembra da aflição sem saída,
Que você me trancou.

PAI

Luiz Otávio Dobal

2

E então pai, já lembrou?
Não?

Pois então me diga,
Onde está escondida
A lembrança que você me negou.

Onde está?
Cadê minha fotografia amarelada,
Pai e filho,
Família abraçada?

Cadê meu cabelo comprido,
Minha idéia avançada?
Cadê meu pai do meu lado?
Cadê meu amigo calado?

Vamos pai, você precisa lembrar,
Que tenho seu sobrenome,
Que tenho seus olhos, seus dentes, seu olhar.

Vamos pai, você precisa lembrar.
Eu também já sou homem,
Não me obrigue a chorar.

Vamos pai, você precisa lembrar,
Que embora carregue essa dor,
Foi num momento de amor
Que você me gerou.

Pai lembra de mim, por favor,
Pois já não sei o que dizer ao meu filho,
Quando ele pergunta pelo vovô.

AMAR AMOR

Luiz Otávio Dobal

1

Na distância nego e renego
Mas quando enlaço os braços seus
Solto o leme e me entrego
Como um moleque feito Deus

O moleque vai saltitando
Buscando um jeito de amar,
E se encontra à noite admirando
A lua no céu a brilhar

Do homem renasce o menino
(Que a muito já sou e aceito)
Buscando um novo destino
Pois nada está completamente feito

Olhando o seu corpo me perco
E o Deus novamente emerge
Formando um enorme cerco
Para conter o herege

É tudo quase um murmúrio
(Embora um estrondo pareça)
E toda dor do infortúnio
Afasta-se de minha cabeça

A pele clara reflete
O brilho do luar tão doce
Contrasta com a roupa que veste
Como se parte dela fosse

Troco afagos e carinhos faço
No gesto rápido de um beijo
Sem que perceba me desfaço
Das roupas que já não vejo

Aquela carícia me transporta
Para mundos que nunca sonhei
Meu peito ensaia uma revolta
É tarde já me entreguei.

AMAR AMOR

Luiz Otávio Dobal

2

Cavalgo seu dorso e em pouco
Seu ventre para mim é o mar
Talvez pareça um louco
Porque tento me afogar

Minha cabeça mergulha aflita
Na relva de negros pêlos
Seu corpo todo se agita
Sua boca geme em apelos

Deslizo por aquela pele
Esfrego-me por entre seios
Uma força maior me impele
A realizar meus anseios

Não sei se sou parte ou inteiro
Não há tempo para pensar
O prazer galopa ligeiro
Não tarda a me alcançar

Quando chega é um vulcão
Um terremoto ou uma brisa
Espalha flores pelo chão
Pelas paredes desliza

Meu espírito agora tem asas
Por sobre nuvens a voar
Sobrevoa campos e casas
Não quer nunca mais pousar

Mas tudo um dia termina
(Para começar novamente)
E as asas qual purpurina
Desfazem-se, brilhando alegremente

Não quero mais o infinito
Nem busco o firmamento
A totalidade do que agora sinto
É a base de meu sentimento.

PARAPEITO

Luiz Otávio Dobal

1

Aos que me amaram, minha gratidão.

Aos que me odiaram, meu perdão.

Aos que crucifiquei, meu desprezo sentido.

Aos que me crucificaram, meus parabéns comovido.

PARAPEITO

Luiz Otávio Dobal

2

Vou me lançar no espaço,
Como um pássaro me tornar um pedaço,
Em busca de paz.

Vou escrever sem rasura,
Na calcada escura,
Algo que só eu sou capaz.

Levo comigo a loucura,
Que irei colocar numa moldura,
Para poder admirar.

Vou encarar a insanidade,
Vou mentir de verdade,
Para poder me acreditar.

Vou me sentir um vagabundo,
Caminhando pelo mundo,
Sem nunca querer chegar.

Vou correr e desabar cansado,
E num momento qualquer (premeditado),
Irei tentar respirar.

Vou me afogar na massa de um corpo disforme,
Vou me exceder e dançar conforme,
Meus nervos queiram dançar.

Deixo para trás o medo,
Guardo comigo um segredo,
De algo que ainda vai chegar.

Aonde vou não importa,
Só espero que quando abrir a porta,
Tenha forças para entrar.

Vou em busca de um sonho,
Sem me sentir um estranho,
No terror que é acordar.

PARAPEITO

Luiz Otávio Dobal

3

Vou caminhar pelo templo,
Sem fé, sem fúria, sem alento,
Simplesmente porque não temo errar.

Vou me entregar ao pecado,
Sem me encarar culpado,
Querendo apenas me castigar.

Vou me transformar num vampiro,
Para sucumbir num suspiro,
Na sede de me sugar.

Vou compor uma canção,
Um hino, um berro, um refrão,
Para poder me acompanhar.

Eu volto para me matar.

Vou devorar cada ferida do fim,
E se eu rezar não será por mim,
Pois nada irá me acalmar.

Vou afogar meu fantasma,
Numa poça de merda e plasma,
Sem, no entanto me tocar.

Vou mergulhar no meu rio,
De noite sentindo frio,
Para a correnteza me levar.

Se um dia eu voltar,
(Eu não creio e não quero)
Vida pode crer é sincero,

PROFANO PENSAR

Luiz Otávio Dobal

O pensamento resiste a tudo
Que possa conte-lo.
Aceita um silêncio feroz, mas contudo
A idéia primeira não rejeita.

São argumentos profanos esses
Que a boca mentirosa cospe cansada
A ouvidos que mostram nenhum interesse,
Por já terem opinião formada.

São gritos soltos no ar
Ressoando naquela pequena
Cabeça que se pois a pensar
Invadindo a noite serena.

Uma enorme revolta se forma,
No cérebro refugiada busca
O novo e se transforma.
Renasce a própria custa.

Poucos são os que dão
Algo por aquela figura parada,
O pensar, por ser imensidão,
Já não se importa com nada.

O QUE ACONTECE

Luiz Otávio Dobal

1

O que acontece comigo
Que te rasgo te xingo
Te mostro as garras
E tento te matar.

O que acontece contigo
Que me chuta o umbigo
Me empurra da mesa
E tenta me unhar.

O que acontece comigo
Que te nego o abrigo
Que te mostro a rua
E tento te exilar

O que acontece contigo
Que é pior que um inimigo
Que me mostra os dentes
E tenta me enganar

O que acontece comigo
Que me arrependo de tudo
Te ofereço o mundo
E tento te abraçar

O que acontece contigo
Que logo volta sorrindo
Que vem tirando o vestido
E tenta me amar

O QUE ACONTECE

Luiz Otávio Dobal

2

O que acontece comigo
Que volto todo sentido
Que mais pareço mendigo
E tento te beijar

O que acontece contigo
Que me aparece a perigo
Que me oferece um gemido
E tenta me tragar

O que acontece comigo
O que acontece contigo
Que mais parece um castigo
Que nos faz recomeçar

SEM FALTA DE AR

Luiz Otávio Dobal

1

Quando o cigarro apagar
E a bebida esquentar
Quando a ressaca tua cabeça massacrar
E o sol teu quarto dourar
Quando não houver mais nada a conquistar
E nenhuma bandeira a fincar
Quando os amigos você deixar
E a solidão te abraçar
Quando o espelho sincero te enruguar
E os cabelos brancos anunciar
Quando a noite negra chegar
E no céu nenhuma estrela brilhar
Quando a tua força acabar
E toda aquela arrogância terminar

Quando o desamor te desesperar
E ninguém vier te consolar
Quando o frio teu corpo gelar
E nenhum amor te agasalhar
Quando a música não te fizer mais sonhar
E os teus pés cansados não puderem dançar
Quando a porta fechada te impedir de
entrar
E a hostilidade da rua te obrigar a gritar
Quando a fumaça do carro te sufocar
E o trânsito louco te tragar
Quando a comida na guela não passar
E a fome malvada o estômago revirar
Quando a praia não te levar ao mar
E a areia quente teus pés queimar

SEM FALTA DE AR

Luiz Otávio Dobal

2

Quando o verde da floresta não te agradar
E a aridez do deserto cegar
Quando a rosa tão cálida não perfumar
E o espinho tua pele perfurar
Quando o beijo falso tua boca amargar
E o abraço dos teus braços escapar
Quando a lágrima insistente na tua face
rolar
E a palavra amiga não vier te acalmar
Quando apesar do fracasso você quiser
continuar
E a multidão aflita te obrigar a voltar
Quando a parede da casa rachar
E a mobília já velha estalar

Quando a cigarra no teu quintal não vier
mais cantar
E a flor no teu jardim não brotar
Quando o próprio oxigênio te der falta de ar
E a água gelada não te saciar
Quando a fonte da juventude secar
E a correnteza do dia a dia te afogar
Quando o teu Deus te abandonar
E não houver mais ídolos para adorar
Quando a vergonha te fizer corar
E as pessoas tentarem te pisar
Quando o prazo marcado expirar
E você acuada não puder pagar
Quando o calor intenso te fizer transpirar
E a brisa do outono não vier te refrescar

SEM FALTA DE AR

Luiz Otávio Dobal

3

Quando o peso do medo conseguir te
imprensar
E o pulso nervoso insistir em sangrar

Quando esse dia você não puder mais adiar
Olhe para trás e tente vislumbrar
Meu sorriso (ainda) debochado a gracejar
E meu coração pequeno e sincero a te amar.

AO INVÉS DE SAIR

Luiz Otávio Dobal

A porta está trancada
De fora quase nada nós trouxemos,
O prazer aqui transborda.

O amar pouco se importa
Com o que atrás daquela porta,
Possa estar acontecendo.

Eu, como um menino sem juízo,
Vou morder teu paraíso,
Vou tocar o teu beijar.

Amanhã,
quando o sol nos chamar,
Vou deixar ele entrar, ao invés de sair.

PROMESSA

Luiz Otávio Dobal

Se quiseres ser a minha
Se quiseres ser a única
Fazei de mim o único
Fazei de mim o seu.

Basta um sorriso teu
Basta um gesto com as mãos
Para que eu me torne um ateu
Para que eu me torne um pagão.

Vem doce menina
Vem seguindo meus passos
Deixemos na areia do templo
A marca de pés descalços.

Quando vier o cansaço
E o fluxo for só de medo
Te prometo flutuar no espaço
Te prometo guardar segredo.

.

APRENDEMOS

Luiz Otávio Dobal

1

Nós aprendemos a nos ver de longe
Trocando olhares, trocando as mãos.
Descobrimos que podíamos estar juntos,
Todo o tempo, mesmo estando separados.

Depois tudo era tão rápido, tão bom,
Dois corpos, duas mentes, dois amores.
Desafiando todas as leis que nós não
criamos,
Acreditando em cada momento e vivendo-os.

Nós aprendemos a ceder nossos corpos
Um para o outro, em troca da união:
Homem e mulher são um só
Quando se tocam, se possuem, se gozam.

Você vinha e eu ia,
Num ritual nada novo ou original,
Mas ao final o prazer era único
E permanecia grudado em nós por toda a
noite.

APRENDEMOS

Luiz Otávio Dobal

2

Nós aprendemos a andar de mãos dadas
Transmitindo equilíbrio e segurança,
Tocando o chão juntos,
Como nos sentíamos.

Você vestia minhas camisas e eu as suas,
Absorvíamos os suores um do outro,
Cada poro depois era sugado por nossas
línguas,
E eu sentia meu sabor na sua boca.

Nós aprendemos a existir,
Não como seres humanos racionais,
Mas como animais que libertam instintos
Para se possuírem com a luz acesa.

Era tudo tão bom, tão certo,
Mas queríamos aprender mais.
Então, aprendemos também
A ir embora de nós.

QUEM É VOCÊ?

Luiz Otávio Dobal

1

Quem é você que caminha ao meu lado,
Que espreita na contra-mão,
Que pune o culpado,
Que levou meu irmão.

Quem é você? Que acompanha a bala,
Que estampa as manchetes dos jornais,
Que quando chega não fala,
Que quando leva não traz.

Quem é você? Que está na esquina escura,
Que existe junto com o mundo,
Que pode ser lenta e pura,
Que deita com o moribundo.

Quem é você? Que órfãos faz,
Que é a única promessa da vida,
Que existe na guerra e na paz,
Que é falsa, mesquinha e fingida.

QUEM É VOCÊ?

Luiz Otávio Dobal

2

**Quem é você? Que tem cheiro de partida,
Que sobre o precipício é linha,
Que é horizonte de suicida,
Que devora um exército sozinha.**

**Quem é você? Que está na areia do deserto,
Que vem de noite ou de dia,
Que abraça o errado e o certo,
Que é feminino e covardia.**

**Morte, não sei onde está escondida,
Mas talvez seja, o segredo desta vida**

A CIDADE

Luiz Otávio Dobal

1

A cidade está ruindo.

Embora ao longe, na escuridão, pareça pulsar.

**Embora cada edifício, cada rua, pareça
respirar.**

A cidade está ruindo.

Mesmo que ninguém veja, deseje, ou sinta,

Mesmo que ninguém queira ou pressinta.

A cidade está ruindo.

Cada pedra está caindo, partindo, desabando,

Cada néon está escurecendo, apagando.

A cidade está ruindo.

Pelas calçadas, copos de chopes vazios.

Pelas esquinas medrosas, olhares esguios.

A cidade está ruindo.

**Ninguém disse na TV, nem estampou nos
jornais.**

**Ninguém juntou seus pertences, nem abrigou os
animais.**

A cidade está ruindo.

O lixo se acumula e as latas já não suportam.

**As frutas murcham no mercado e as flores já
não brotam.**

A CIDADE

Luiz Otávio Dobal

2

**A cidade está ruindo.
As janelas já não abrem para enormes
quintais.
Os filhos já não nascem, são abortados pelos
pais.**

**A cidade está ruindo,
Porque o homem já ruiu.
A cidade está ruindo,
Porque o homem construiu.**

COSTUMES

Luiz Otávio Dobal

Você se acostuma a crescer e esquece que foi criança.

Você se acostuma a subir escadas e já não sabe trepar em árvores.

Você se acostuma a beber cerveja e não recorda o sabor do leite.

Você se acostuma a andar nas ruas e sente vergonha de rolar na grama.

Você se acostuma a voar de avião e nem lembra de empinar papagaios.

Você se acostuma a só usar a cabeça e deixa de ter coração.

Sabe o que eu acho?

Que você se acostumou a viver a morte,

E já não consegue viver a vida.

Sabe qual o seu maior problema?

Você está mal acostumado.

ANTES DO SONO

Luiz Otávio Dobal

Chuva, pingos, buzinas, escuridão.
Palavras passeiam pela minha cama,
Sem que o sono venha.

Que bom se você estivesse aqui.
Não, aqui não combina com você.
Eu deveria estar aí, na nossa cama.

Como invejo a Rita Lee,
Com seu amor por telepatia.
Mas será que esse amor transcendental,
Respeita a anticoncepcional?

A pergunta não procede,
Embora cometa uma rima.
Mas quem nunca se excede,
Quando lembra sua menina?

TEMPO, TEMPO

Luiz Otávio Dobal

A gente tem prazo para tudo,
Tem prazo para estar no mundo.
Quanto tempo você vai viver?
A prestação, quando vai vencer?

Tente ficar um ano sem sorrir,
Aposto que não vai conseguir.
Se você passar vinte anos sério,
Acredite, você é um mistério.

A gente só tem prazo na vida...
Doutor, quanto tempo leva para cicatrizar a
ferida?

Prazo para terminar a corrida.
Se você se atrasar
Alguém logo vai gritar
Que você foi vencida.

Foi Deus que fez o mundo.
Fez o céu, a terra, fez tudo,
Num prazo recorde de seis dias,
Só não fez o tempo, que já existia.

Sobre o tempo muito se escreveu,
Tenho certeza que você já leu.
O que? Não se recorda mais?
Não importa, isso foi à muito tempo atrás

TENTATIVA

Luiz Otávio Dobal

Para ele nada importava
Nada queria saber,
Para ele o mundo era nada
Só queria viver.

Quando ninguém esperava
De repente sumiu.
Partiu para procurar
Algo que jamais existiu.

Como já se esperava
Não conseguiu encontrar,
Hoje triste e sozinho
Vive num canto a chorar.

Mas me ficou na lembrança
Alguém que ao menos tentou.
Hoje tenho a esperança
Que em algo o mundo mudou.

No corpo paletó e gravata
Nas mãos a pasta sutil,
Um peito cheio de amores
No centro de um mundo tão vil.

BEM VINDO

Luiz Otávio Dobal

1

Quantos milhões de seres deixei,
Em cavernas úmidas e escuras,
Em paredes de ladrilhos a escorrer,
Sob chuveiros.

Quantas vezes expulsei,
Partes que foram minhas, que seriam você.
Recebendo em troca momentos desejados,
Gozos contidos e prazeres solitários.

No entanto, apesar de tudo, aí está você,
Representante d'uma multidão de sorrisos
não notados.

Sobrevivente entre milhões de células,
Mortas por produtos químicos,
abandonadas em ralos de banheiros.

Um entre todos foi superior, inconseqüente e
implacável.

Cavaleiro de lança em riste partiu veloz,
Reto e ereto fecundou sem permissão, sem
distinção.

Transformando-se em feto,
Transformando-se em gente,
Transformando-se em filho,
Transformando-me.

BEM VINDO

Luiz Otávio Dobal

2

**Metamorfose retardada assumida anos
depois.**
No momento acontecido não sei o que senti.
Terei pensado apenas em mim?
**Terei amado diferente a mulher que te
dividiu comigo?**
**Terei passado aquele momento em completa
reflexão?**
**Ou apenas virei para o lado, buscando o
sono reparador?**

**Triste ironia de criação,
Só se é pai anos após a fecundação.**
Mas que importa?
**A festa tem mais valor quando se conhece o
festejado.**
Você existe porque eu existo.
**Célula que se multiplicou para multiplicar
célula.**
**Felicidade que se formou para me fazer
feliz.**

VONTADE DE IR

Luiz Otávio Dobal

Hei de voltar para lá
Mesmo que deus não queira,
Lá vou te beijar
Durante a noite inteira.

Quando à noite o frio
Meu corpo gelar,
Sentado à beira do rio
Você irá me esquentar.

Numa tarde de sol
Com um sorvete na mão,
Te mostrarei um rouxinol
E cantarei uma canção.

Quando na madrugada
Contigo for descansar,
Não sentirei saudade de nada
Pois tudo que quero está lá.

NA PRAIA

Luiz Otávio Dobal

A menina jogando frescobol,
Silhueta no mar,
Pés na areia,
Nus, como a imagem que faço dela.

Bola bate na raquete,
Onda bate na areia, em mim.

Pele ardendo,
Sol queimando, acariciando,
Como a mão do demônio.

Terra,
Sensual e quente,
Muito quente.

Sangue aquecido,
Não corre nas veias.
Caminha lentamente,
Como a descida para a morte.

DIVIDIDO

Luiz Otávio Dobal

1

**Continue beijando sua esposa
No intervalo da novela,
Que eu vou amar a puta
No escuro de uma viela.**

**Continue defendendo a energia nuclear
Como progresso da ciência,
Que vou lembrar de Hiroshima
E da destruição da inocência.**

**Faça da sua vida um enorme crediário
E pague em suaves prestações,
Que vou fazendo do meu peito
Um acúmulo de paixões.**

**Continue somando dinheiro
E diminuindo seu valor,
Que eu vou multiplicar minha paz
E dividir meu amor.**

DIVIDIDO

Luiz Otávio Dobal

2

**Continue discutindo teologia
Sem lembrar da última vez que rezou,
Que vou procurar pelo mundo
Alguém que nunca pecou.**

**Continue reclamando seus direitos
Sem nunca assumir seus deveres,
Que eu sigo rasurando cartazes
Sem me importar com os dizeres.**

**Continue seguindo reto e correto.
Que eu vou contestando o errado e o certo,**

**Continue afastando o poeta do homem
Que vou preenchendo este espaço com
palavras.**

PÁSSARO FERIDO

Poesias

© *Luiz Otávio Dobal - 1995*

Concepção e Execução Gráfica: Marta Dobal

Digitação: Marta Dobal